

NEFROMA MESOBLÁSTICO CONGÊNITO: RELATO DE CASO

Larissa Macieira Waechter¹, Gabriela Fonseca de Albuquerque Souza²,
Fernanda Azevedo Tavares de Melo³, Silvia de Lourdes Loreto Faquini³
Alex Sandro Rolland Souza³

¹Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), ²Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), ³Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Email: larissawaechter@hotmail.com;
gabrielafonsecaSouza123@gmail.com; fernandaatmelo@gmail.com;
sfaquini@yahoo.com.br; alexrolland@uol.com.br

Introdução: O nefroma mesoblástico congênito (NMC) é um tumor sólido benigno que se origina da proliferação anormal do mesênquima nefrogênico do hilo renal durante o desenvolvimento fetal. Embora seja a neoplasia renal congênita mais comum, há um pequeno número de casos descrevendo diagnóstico pré-natal, ilustrando o caráter embrionário da doença. **Objetivos:** Descrever o caso da gestante acompanhada pela medicina fetal devido a achado ultrassonográfico de tumor renal fetal e posteriormente confirmado pós-natal. **Método:** Análise dos prontuários da paciente gestante e recém-nascido atendidos no ano de 2023. **Aspectos éticos:** O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE: 76216523.5.0000.5201 **Resultados:** W.S.P.M., 32 anos, sexo feminino, gestante no curso de 32 semanas, foi encaminhada ao serviço com USG evidenciado massa abdominal fetal em loja renal à direita. Feto nasce com 37 semanas e boa vitalidade. Ao exame físico, recém-nascido apresentava massa palpável ocupando todo hipocôndrio e flanco direito, pouco móvel e indolor a palpação. USG de abdome total evidenciou massa heterogênea, ocupando todo o hemiabdomen direito, sugestivo de Neuroblastoma. RNM de abdome total apresentou volumosa formação expansiva sólida retroperitoneal direita, sugestiva de lesão de origem renal (NMC, tumor de Wilms ou Neuroblastoma). Realizada ressecção tumoral retroperitoneal, nefrectomia total e linfadenectomia retroperitoneal com material enviado para estudo histopatológico comprovando NMC, subtipo clássico, com margem comprometida e linfonodos livres de neoplasia. Paciente mantém seguimento com oncologia e cirurgia pediátrica, sem programação de quimioterapia e com orientação de exames seriados trimestrais de controle de cura. **Conclusões:** As neoplasias renais fetais são

raras, sendo o NMC o diagnóstico mais provável, com poucos relatos descrevendo diagnóstico precoce. O caso reforça a importância da detecção pré-natal e do acompanhamento rigoroso com USG para facilitar o manejo das gestações afetadas. Com esse relato, a comunidade científica pode se beneficiar traçando melhores estratégias para manejo em casos semelhantes.

Palavras Chaves: Nefroma mesoblástico congênito; Diagnóstico pré-natal; Achado ultrassonográfico.